



A importância social do Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP)

The social importance of the Organic Garden Project of the Residential Complex of USP

LUIZ, Luana Fernanda Luiz¹; MEDEIROS, André Aparecido²

¹ Universidade de São Paulo, luanafluiz@usp.br; ² Universidade de São Paulo, oandre@usp.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a importância social do Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) desenvolvido no âmbito da Universidade de São Paulo, pelos estudantes moradores do CRUSP. O projeto tem sido desenvolvido por moradores voluntários há aproximadamente duas décadas, com pausas e recomeços, e passou a receber o apoio institucional a partir de sua inserção no Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP), no ano de 2020. O Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP), torna-se importante para a comunidade cruspiana, a partir da promoção da interação entre os estudantes, bem como, por permitir o acesso à alimentação saudável para estudantes economicamente vulneráveis.

Palavras-chave: agricultura urbana; alimentação; moradia estudantil.

Introdução

A iniciativa da agricultura urbana pode ser um mecanismo eficiente para melhorar a segurança alimentar de comunidades urbanas, bem como possibilitar a criação de um ambiente urbano saudável. A alimentação se constitui em direito humano fundamental para garantir a sobrevivência, assim como estabelece o Artigo 3º da Lei de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.346/2006). Contudo, tal direito é ameaçado por características relacionadas aos modelos de crescimento urbano e aos modos de vida atuais.

O crescimento populacional e o aumento da urbanização representam um grande desafio que a humanidade tem enfrentado, sendo necessário que as autoridades encontrem meios para o fornecimento de alimentos aos habitantes (disponibilidade, acesso e qualidade), bem como mantenham nas cidades um ambiente sustentável (CRIBB; CRIBB, 2009). Neste contexto, “O cultivo doméstico de hortaliças e hortas comunitárias ganhou importância como uma política alternativa de redução da pobreza e melhoria das condições alimentares das famílias no Brasil”, contribuindo no aumento do bem-estar da população (CASTELO BRANCO; ALCÂNTARA, 2011, p. 421). Apesar disso, o surgimento da agricultura urbana não se dá por parte dos governos, mas sim como decorrência da mobilização popular.



Embora presente em diversas civilizações e períodos da História, na segunda metade do século XX, em decorrência dos movimentos de contracultura (anos 1960/1970), a agricultura urbana se materializa como resultado de ativismos urbanos, sobretudo via guerrilha verde, por meio de ações em terrenos sem permissão prévia (NAGIB, 2016). Com isso, as hortas comunitárias se tornaram mecanismo de luta pela reestruturação do espaço urbano, sendo um símbolo da apropriação do espaço público, da qualidade dos alimentos, da cooperação cidadã e do direito à cidade (NAGIB, 2016).

Enquanto “As atividades agrícolas desenvolvidas nas áreas urbanas e em seu entorno, têm a sua produção voltada para uma população que pode pagar por alimentos que compõem uma dieta alimentar rica e variada”, “as populações empobrecidas encontraram na Agricultura Urbana e Peri-urbana (AUP) uma alternativa para atender às suas necessidades alimentares e ainda melhorar o nível de renda criando oportunidades de emprego” (CRIBB; CRIBB, 2009, p. 2-3). Ao encontro desse fato, a produção urbana de alimentos é praticada por ampla parcela da população urbana em países com economias em desenvolvimento, envolvendo, para além dos produtos hortícolas e árvores frutíferas nas cidades, cultivos de plantas medicinais, aromáticas, ornamentais, bem como certos tipos de criação (CRIBB; CRIBB, 2009).

A agricultura urbana e periurbana (AUP) é uma importante estratégia no combate à miséria e na melhoria da segurança alimentar e nutricional, bem como do habitat urbano, propiciando melhorias nas condições de vida de parcela da população, incluindo a possibilidade de produção e consumo de alimentos sem agrotóxicos (CRIBB; CRIBB, 2009). Além dos benefícios nutricionais, tal atividade representa, ainda, um nicho de mercado, podendo constituir uma fonte de renda, mesmo que pequena, mas que pode levar ao fortalecimento da agricultura familiar no meio urbano, além da possibilidade de contribuir na valorização da cultura local, na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável das cidades (CRIBB; CRIBB, 2009). Além disso, atende a uma necessidade humana de contato com a natureza, aspecto que tem sido preterido ou constantemente protelado, em meio ao crescimento dos grandes centros e ao ritmo de vida moderno.

No Brasil, as hortas urbanas e periurbanas foram impulsadas pelas políticas públicas de incentivo, enquanto estratégia de combate à pobreza (CASTELO BRANCO; ALCÂNTARA, 2011). Inicialmente, receberam apoio de governos ou instituições locais, passando, a partir da virada de século, a agregar o Governo Federal, fazendo parte da política nacional de redução da pobreza, buscando garantir a segurança alimentar, sendo que certas hortas foram financiadas com recursos federais, por meio do Programa Nacional de Agricultura Urbana (CASTELO BRANCO; ALCÂNTARA, 2011). Dentre as dificuldades relacionadas com os projetos de hortas urbanas, encontram-se “a falta de organização social e a falta de acesso a assistência técnica, capital, terra e água”, de modo que a duração da maioria dos projetos de hortas urbanas não ultrapassa três anos (CASTELO BRANCO; ALCÂNTARA, 2011, p. 421).



Na cidade de São Paulo, onde se localiza o CRUSP, a agricultura urbana se tornou mais evidente a partir da segunda década do século XXI, especialmente com o surgimento da rede Hortelões Urbanos e da Horta das Corujas, uma horta comunitária em praça pública, no território da Subprefeitura de Pinheiros), contribuindo para mudanças legislativas e para a composição de conselhos participativos (NAGIB, 2016).

A partir da compreensão de que a segurança alimentar e nutricional consiste em direito fundamental, este trabalho objetiva apresentar a importância social do Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) desenvolvido no âmbito da Universidade de São Paulo, pelos estudantes moradores do CRUSP.

Metodologia

Para subsidiar o desenvolvimento deste trabalho, realizamos levantamento bibliográfico, incluindo os seguintes autores: a respeito da importância social das hortas urbanas. Para subsidiar a discussão utilizamos o aporte teórico oferecido por: Castelo Branco, Alcântara (2011); Cribb, Cribb (2009); Nagib (2016). A fim de verificar a evolução do projeto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 estudantes moradores do CRUSP, atualizados quanto ao andamento do projeto.

Com o objetivo de compreender o *Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP)* (2020-2021) e sua renovação (2022-2023), consultamos a proposta aprovada pela Superintendência de Assistência Social (SAS), em que consta objetivo, justificativa, e metodologia utilizados no desenvolvimento do projeto.

O Conjunto Residencial da USP, foi criado para receber os atletas que participaram dos Jogos Pan-Americanos realizados em São Paulo (SP), no ano de 1963. Após o encerramento da competição, o CRUSP foi ocupado pelos estudantes que reivindicaram à Reitoria da universidade o cumprimento da função social da propriedade, e exigiram que esta fosse destinada à abrigar os estudantes residentes no interior da capital paulista, ou de outros estados, que não apresentassem condições financeiras para residir na capital de São Paulo com recursos próprios durante a realização de seus estudos na Universidade de São Paulo.

Atualmente o CRUSP, organizado em sete blocos, abriga, aproximadamente, 1.400 estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, entre estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes municípios do interior do estado de São Paulo, de diferentes estados do Brasil, e diversos países do mundo.

É nesse contexto que o Projeto Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP), torna-se importante para a comunidade cruspiana, a partir da promoção da interação entre os estudantes, bem como, por permitir o acesso à alimentação saudável para estudantes economicamente vulneráveis.



Resultados e Discussão

A atividade de horta comunitária do CRUSP existe há aproximadamente 20 anos, possuindo atualmente duas hortas, uma localizada ao lado do Bloco A, e outra localizada ao lado do Bloco F, esta última, objeto de estudo deste trabalho, passou a receber o apoio institucional a partir de sua inserção no Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP), no ano de 2020. O PUB é uma ação que integra a Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da Universidade de São Paulo. Seu objetivo é promover o envolvimento dos estudantes em atividades de investigação científica ou projetos associados às atividades da USP, visando a contribuir com a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Os alimentos cultivados na horta (Figura 1) incluem uma variedade de legumes, frutas, verduras, tubérculos e plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Alguns desses alimentos, como inhame, mandioquinha, ora-pro-nóbis e batata-doce, são frequentemente utilizados no projeto *Alimentação Saudável no Conjunto Residencial da USP por meio de oficinas culinárias*, realizado pela Associação de Moradores do CRUSP (Amorcrusp), desenvolvido entre os anos 2022 e 2023.



Figura 1 – Horta Orgânica do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) ao lado do Bloco F.
Fonte: André Luis Vieira

Em virtude do isolamento social decorrente da pandemia global provocada pela contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, que ocasionou a proliferação da doença por Coronavírus (covid-19) a nível mundial, aferiu-se elevado agravamento do quadro



de saúde mental entre os estudantes moradores do CRUSP, neste período. Assim, o objetivo do desenvolvimento do projeto na moradia estudantil consistiu em promover o acolhimento, e a solidariedade entre os estudantes, assim como, estimular a apropriação, manutenção de espaços do CRUSP, e alimentação saudável aos moradores (PUB, 2022).

Por meio de entrevistas com pessoas atuantes na horta, foi possível extrair informação acerca da continuidade do projeto. Constata-se que, com o controle da pandemia de covid-19, ocorreu a desmobilização dos estudantes que atuavam na horta. É relatada, ainda, uma incompreensão por parte de outros moradores do CRUSP e estudantes da instituição no que tange ao trabalho realizado na horta e à sua importância, tendo havido manifestações de descaso, incluindo o descarte inadequado de lixo no local.

Conclusões

O acesso à alimentação se configura, portanto, enquanto fator elementar que oferece condições dignas de sobrevivência. O acesso à alimentação abrange discussões e implementação de ações que possibilitem o desempenho da cidadania, e a implantação de programas e políticas públicas emancipadoras, isto é, que possibilitem a autonomia daqueles que possam se beneficiar com seus resultados.

Fica evidente que a horta agrega os benefícios esperados da agricultura urbana mencionados neste trabalho, tais quais: contato com a natureza, contribuição com as necessidades alimentares e auxílio à economia (ocorrida, aqui, por meio do auxílio financeiro estudantil). Apesar disso, há a necessidade de que seus benefícios sejam reconhecidos e expandidos, incluindo melhorias na comunicação sobre o projeto, objetivando uma maior compreensão de sua importância para a comunidade, a fim de gerar maior participação e engajamento da comunidade.

De todo modo, é possível concluir que o projeto Horta Orgânica no Conjunto Residencial da USP (CRUSP), aportou benefícios para a horta e para os moradores, de modo que, apesar de suas fragilidades, deve ser avaliado em busca de melhorias necessárias, considerando o seu potencial socioambiental.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da concessão de bolsas de doutorado, que contribuíram com a realização deste trabalho.



Referências bibliográficas

CASTELO BRANCO, Marina; ALCÂNTARA, Flávia A. de. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?. **Horticultura Brasileira**, v. 29, n. 3, p. 421-428, set. 2011. doi.org/10.1590/S0102-05362011000300028

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto; CRIBB, André Yves. Agricultura urbana: alternativa para aliviar a fome e para a educação ambiental. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: SOBER, 2009. p. 1-14. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83763/1/2009-255.pdf>

JORNAL DA USP. **Histórias do Crusp e de cruspianos**. Disponível em: < <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/05/historias-do-crusp-e-de-cruspianos/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NAGIB, Gustavo. **Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas**. Dissertação (mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PUB, Programa Unificado de Bolsas. **Horta Orgânica do CRUSP, 2022-2023** (em substituição ao projeto anterior, Horta Agroecológica do CRUSP, 2020-2021). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2022.